

Ano novo álbum de St. Vincent: enfrentando a percepção e a realidade

A capa do álbum anterior de St. Vincent, *Daddy's Home*, apresentava Annie Clarke caracterizada: olhar intenso, meias rasgadas, peruca loira – a "rainha da benzodiazepina" que assombrava várias músicas.

Claro que sim. Clarke já havia lançado um álbum chamado *Actor*, e interpretar papéis é coisa dela: a besta grotesca usando próteses na capa de sua colaboração com David Byrne, *Love This Giant*; uma "líder de culto" para o álbum homônimo de 2014; a "dominatrix um asilo mental" de 2024, *Masseduction*. Mas curiosamente, *Daddy's Home* também continha uma música que parecia questionar a sabedoria de adotar personagens. "Então, quem eu estou tentando ser?" perguntava *The Melting of the Sun*, elogiando uma sucessão de cantoras-compositoras profissionais: "Santa Joni" que não era "falsa", "corajosa" Tori Amos, "orgulhosa" Nina Simone. "Mas eu, nunca chorei", acrescentou, "na verdade, minti."

Você pode ler *The Melting of the Sun* de outras maneiras – não apenas como uma música sobre a crescente importância da música pop dentro da cultura popular – mas é claro que a questão da autenticidade tem incomodado Clarke. No sucessor de *Daddy's Home*, ela ainda troca histórias pintadas à lais, mas já não BR um alter ego para fazê-lo. "Estou mais interessada no que é cru e essencial", recentemente disse a uma entrevistadora. O que provocou essa mudança é uma questão interessante, e a resposta pode estar no fato de que *All Born Screaming* está repleto de imagens de dor, tanto pelo fracasso de relacionamentos quanto por mortes reais. *Reckless* abre com o narrador assistindo a alguém morrer, *Sweetest Fruit* tem uma meditação sobre o acidente que matou a produtora Sophie há três anos.

Pela qualquer razão, o interesse de Clarke pelo "cru e essencial" se reflete todo o *All Born Screaming*. Em vez de uma personagem ricamente enfeitada, a capa do álbum apresenta Clarke chamadas, e as músicas estão repletas de pessoas que – tal como ela, talvez – se sentem presas entre a realidade e a percepção. A música título fala uma "fantasia de garota moderna". O protagonista de *Flea* desperdiça atenção e dinheiro seu objeto de desejo, mas confessa: "Olhe por mim e tudo o que vejo é carne." O narrador de *Broken Man*, por outro lado, passeia com ar descomunal, com música para acompanhar – rajadas de vocais de apoio que lembram o *Kiss* do Prince – antes que a fachada se desmorone e eles sejam revelados magoados, desesperados e "ficando loucos", com música de igual forma: surtos joltantes de guitarra distorcida, tão altos que praticamente apagam tudo o mais na faixa.

Apesar de ter um título que pode ser interpretado como um comentário sobre a má-fé e o engano da vida online – "não mostre, não flaqueje, só bata e abase-se" – a narradora de *Big Time Nothing* fica vazia: "Olho para dentro / Nada." Até mesmo o cenário do fim do mundo descrito em *The Power's Out*, com um elenco que parece ter chegado diretamente do *Five Years* de Bowie, também se mostra n

Reality shows: entre os sucessos e os desastres

Por muito tempo, Katie Tunn teve dificuldade falar sobre *Eden* sem se sentir mal. "Foi quase uma coisa de estresse pós-traumático", diz a mulher de 38 anos sobre os resultados do que se tornou um dos reality shows mais desastrosos da Grã-Bretanha.

Filmado em 2024, o experimento social seguiu 23 estranhos enquanto tentavam passar um ano isolados da sociedade, vivendo da maneira mais autossuficiente possível na costa oeste áspira

da Escócia. Originalmente programado para ser exibido tempo real e filmado pelos próprios membros do elenco, baixas avaliações e invasões de fãs obrigaram os produtores a retirá-lo do ar. ("Tínhamos espectadores chegando canoas à praia, trazendo cerveja e chocolate", diz Tunn.) Quando finalmente retornou às telas como uma série de cinco partes chamada Eden: Paradise Lost 2024, ficou claro que o que poderia ter começado como um programa acolhedor sobre a construção de uma comunidade do zero havia tomado um rumo sinistro. "Foi uma experiência completamente diferente nos seis meses finais comparação aos seis meses iniciais", diz Tunn. "As coisas ficaram muito escuras."

A história dos reality shows está repleta de programas como Eden, nos quais milhões de libras foram investidos, mas acabaram descendo caos ou sendo públicamente desprezados – ou mesmo cancelados antes de ir ao ar. Talvez não seja surpreendente; os shows sem roteiro têm que andar uma corda muito fina para permanecerem suficientemente interessantes, mas não tão dramáticos que seus participantes corram perigo físico ou mental. Isso significa que por cada sucesso como Love Island ou The Traitors, também há shows que terminam calamitosos.

Os desastres dos reality shows

Em 2024, a NBC cancelou o The Ultimate Slip N' Slide antes mesmo de terminar de ser filmado, quando 65% da equipe adoeceu com giardia – e "diarreia explosiva horrível" – de um conjunto de água-esquisito de R\$6m. Ou o The Chop: Britain's Top Woodworker, uma competição de artesanato inspirada no British Bake Off, que foi retirada do ar após um episódio, quando os espectadores notaram que um dos concorrentes supostamente tinha tatuagens nazistas seu rosto.

O Who's Your Daddy?, um show de reencontro familiar formatado como o clássico reality show The Bachelor, recebeu críticas massivas quando foi ao ar na Fox 2005. O show seguia uma jovem glamourosa que cresceu com pais adotivos enquanto tentava descobrir qual de oito homens do meio da idade era seu pai biológico ausente, vivendo com eles uma mansão. Se ela acertasse – baseando-se coisas como desafios de dança – ela ganhava R\$100.000. Se ela errasse, o homem falso ganhava o dinheiro. Um clipe, ainda no YouTube, mostra um homem dizendo-lhe: "Quero que você saiba que você foi concebida amor absoluto", enquanto ela chora de alegria. Ele é revelado mais tarde ser um ator. A ideia foi condenada por organizações de adoção como "destrutiva, insensível e ofensiva". O restante da série nunca foi feito.

Outro show dos anos 2000 que causou indignação pública foi o Kid Nation. A série de 2007 da CBS era semelhante a um Survivor juvenil. Viu 40 crianças, com idades entre 8 e 15 anos, tentarem administrar sua própria cidade Nova México por 40 dias – cozinhando, limpando e fazendo as regras para si mesmas – sem a participação de adultos e sem luxos modernos como banheiros internos ou eletricidade.

Ética questão

Laurel McGoff, de 29 anos, participou do show aos 12 anos e diz que, embora tenha gostado de fazer parte dele – "era uma pequena comunidade hippie" – ela questiona a ética da série, ao olhar para trás. O elenco foi retirado da escola por seis semanas para as filmagens, sem instrução. "Não havia crianças no show de Nova York ou LA, porque eles tinham leis de trabalho infantil muito rigorosas, pois muito filmagem acontece lá. Mas nos outros 48 estados, não havia leis escritas vigor sobre faltar à escola por propósitos de entretenimento."

Os produtores tentariam, como reality shows para adultos, manipular as crianças para brigarem. "Às vezes eles nos diziam o que as pessoas disseram confessionais para provocar nossa reação, o que é bastante sombrio a se fazer com crianças!" diz McGoff. E as condições eram difíceis: as crianças dormiam no chão, eram autorizadas a fazer banho a cada três dias e eram fornecidas com uma refeição garantida – um sanduíche – na maioria dos dias. "Está bem quando

adultos se inscrevem no Survivor e concordam comer mal e não se cepilar ou tomar banho", ela diz, "mas quando se trata de um oito anos que não está recebendo todas as necessidades nutricionais, mesmo por um curto período de tempo, não sei se isso é exatamente legal."

Quatro crianças foram levadas ao hospital depois de beber acidentalmente cloro copos que haviam sido limpos com ele. "Vi crianças dizendo: 'Meu estômago está matando, meu estômago está chamas', diz McGoff. Uma mãe de uma das crianças apresentou uma reclamação contra a empresa de produção depois que o rosto de sua filha foi queimado com gordura fervente enquanto ela tentava fritar batatas. Não houve segunda temporada.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: sbobet369

Palavras-chave: **sbobet369 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-08